

INTRODUÇÃO AOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS



Introdução aos Processos Psicológicos Básicos

Funções mentais como sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, motivação, aprendizagem e etc, são caracterizadas na psicologia como “**Processos Psicológicos Básicos**”. Essas funções derivam tanto das interações de processos inatos quanto de processos adquiridos, junto a relações do indivíduo de experiência e vivência com o meio. Apesar das distinções desses processos é por meio de sua relação e influência que se pode compreender a dinâmica da mente, pois eles interagem e até dependem de outros processos.

Abordagens Psicológicas

Psicanálise

Segundo Braghirolli (1990, p.21), a psicanálise, criada por Sigmund Freud, é provavelmente, a abordagem psicológica mais conhecida pelo público em geral, apesar de não ser igualmente bem compreendida. Este sistema, que influenciou e ainda influencia tão fortemente não só os rumos da Psicologia, mas também das artes, da literatura, enfim, de toda a cultura ocidental, teve um desenvolvimento inicial bastante independente da Psicologia como tal.

Segundo Roudinesco (1944, p.130-132), a psicanálise, como corrente de pensamento, deu origem a correntes teóricas distintas umas das outras, e que foram a expressão de consideráveis reformulações. O freudismo inclui o conjunto de correntes que recorrem, simultaneamente, a um método clínico centrado no tratamento pela fala e a uma teoria que pressupõe uma referência comum à **sexualidade**, ao **inconsciente** e à **transferência**. Freud nunca parou de reformular seus próprios conceitos, não apenas modificou a teoria da sexualidade em função da experiência clínica, como também transformou de ponta a ponta sua doutrina, passando da primeira tópica (consciente, pré-consciente, inconsciente) para a segunda (**eu, isso, supereu**) e, posteriormente forjando a idéia da pulsão de morte. O freudismo clássico repousa no modelo de Édipo, a tragédia inconsciente de incesto e do crime que se repete no drama da consciência culpada. O **complexo de Édipo** é a expressão de dois desejos recalcados (desejo de incesto e desejo de matar o pai), ele é universal, uma vez que exprime as duas grandes proibições fundadoras de todas as sociedades humanas.

Conforme Goodwin (2005, p.431-432,444), na quinta e última conferência de Freud, ele descreve a importância da transferência para o sucesso da psicanálise e externava a esperança de que a libido do sujeito, a energia psíquica associada a pulsão de vida, pudesse ser direcionada para atividades socialmente úteis, num processo ao qual se referiu a sublimação. Voltando a segunda tópica, segundo Goodwin, o **eu** é uma parte consciente e outra inconsciente, é o pólo do psiquismo que tem a função de equilibrar as exigências feitas pelos outros pólos, o **isso** e o **supereu**, além também de conciliar todos esse conflitos com o meio social. O **isso** é o pólo pulsional de ordem consciente e inconsciente, totalmente desregrado e caótico, ele exige

constantemente a satisfação de suas necessidades de prazer. O **supereu** é onde estão registrados os valores morais aprendidos de cada sujeito, ele trabalha e inibe a livre expressão das necessidades do “isso”. Entre as contribuições da psicanálise, destacam-se os conceitos de inconsciente e **recalque**, a ênfase na importância da tenra infância e a insistência na natureza psicológica dos distúrbios mentais.

Behaviorismo

Baseado em Goodwin (2005, p.389-404), Skinner, criador do behaviorismo radical, distinguiu o condicionamento clássico de Tolman e Hull do condicionamento operante, no qual defendia um behaviorismo mais indutivo e descritivo. Criando assim, um behaviorismo que simplesmente buscasse evidências de comportamentos que pudessem ser previstos e controlados, através da análise experimental do comportamento, ou seja, da descrição completa dos **comportamentos**, dos **ambientes** em que se verificam e das **consequências** imediatas desses comportamentos. O condicionamento operante se dá quando o comportamento é modelado pelas consequências imediatas, se estas forem **positivas**, o comportamento que se verifica num ambiente específico terá maior probabilidade de ocorrer nesse ambiente no futuro, mas se forem **negativas**, a ocorrência desse comportamento terá menor probabilidade.

Humanismo

Conforme Braghirolli (1990, p.22), o Humanismo é o movimento mais recente em Psicologia, que enfatiza a necessidade de estudar o homem como um todo. O homem tem características próprias, é singular e complexo, e por isso não pode ser investigado com os mesmos procedimentos aplicados ao estudo de ratos ou outros animais de laboratório. Além disso, o homem tem capacidade de avaliar, de decidir, de escolher, não sendo um ser passivo que apenas reage aos estímulos do meio. É alguém que se caracteriza pelas suas potencialidades, pela sua **tendência atualizante** a realizá-las, por estar em contínua modificação.

Segundo Goodwin (2005, p.456-461), a abordagem humanista propõem que as qualidades que melhor caracterizam os seres humanos são o livre-arbítrio e a sensação de responsabilidade e propósito, a busca eterna e progressista de sentido na vida e a tendência inata de crescer rumo à assim chamada **auto-realização**. Auto-realizar-se significa atingir seu potencial de vida em toda a sua plenitude. Um dos grandes expoentes da psicologia humanista foi Carl Rogers (1902-1987), criador da Abordagem Centrada na Pessoa(ACP). Três tributos constituem a essência da ACP, primeiramente é a **autenticidade** da pessoa em relação com o outro. Na terapia, é um fator fundamental para que o cliente mude e cresça de um modo construtivo, sem haver resistências em relação do paciente com o terapeuta. O segundo ponto importante seria o **olha positivo incondicional**. É quando o terapeuta tem uma atitude aceitadora em relação ao que quer que o outro seja naquele momento. O terceiro aspecto seria a **empatia**, com isso o terapeuta capta com mais precisão os sentimentos e significados pessoais que o cliente está vivendo, e comunica essa compreensão obtida para o cliente.

Inteligência

No senso comum a inteligência é a qualidade que as pessoas possuem para resolver um problema de forma correta, adaptar-se a novas situações e aprender coisas com facilidade. As concepções científicas de inteligência variam. Algumas consideram inteligentes os indivíduos capazes de um pensamento abstrato, capacidade de adaptação ao ambiente, adaptação a situações relativamente novas e capacidade de aquisição de novos conhecimentos. Algumas teorias postulam a existência de uma inteligência geral, outras postulam a existência de faculdades diferenciadas e, outras ainda, de múltiplas aptidões independentes. Algumas abordagens da psicologia entendem a inteligência como a capacidade de verbalizar idéias, compreender instruções, perceber a organização de um desenho, resolver problemas, adaptar-se a novas situações e ter comportamentos criativos.

O nível de inteligência, nestas abordagens, é medido por testes psicológicos de inteligência. Estes testes medem o quociente intelectual (Q. I.), que é obtido através da relação da idade e o desempenho no teste proposto, verificando se o desempenho está de acordo com a idade. Acredita-se que se o desenvolvimento do indivíduo for estável, o Q. I. tende a se manter estável, e que se as condições de desenvolvimento forem alteradas para melhor ou pior, isto interferirá no Q. I. Outras abordagens questionam o termo inteligência porque acreditam no organismo na sua totalidade e este termo passa a ser um adjetivo. Este último grupo não acredita que os testes podem medir a inteligência e no máximo consideram que podem medir a eficiência intelectual do indivíduo. Para estas teorias, os testes tornam-se dispensáveis na maioria das vezes, e o rebaixamento intelectual deve ser considerado como consequência do que o indivíduo vive no momento e, portanto, depende da história de vida do sujeito. O exemplo que estas teorias utilizam é dispersão que nos acontece quando temos uma preocupação, um conflito ou um problema e ficamos dispersos, pensando nele, o que nos faz ter dificuldade de aprender.

Percepção

A percepção diz respeito ao processo através do qual os objetos, pessoas, situações ou acontecimentos reais se tornam conscientes. É através da percepção que o ser humano conhece o mundo à sua volta de forma total e complexa. A percepção distingue-se da memória, porque diz respeito a acontecimentos presentes e também é diferente da inteligência e pensamento na medida em que se refere a situações concretas. A percepção é mais um conceito em psicologia que possui diferentes considerações, a depender da abordagem teórica. Ela pode ser entendida como produto de vários elementos sensitivos ligados a experiências que o indivíduo tem anteriormente, pode ser entendida de maneira bem global, sendo irredutível às sensações, ou pode ter características tão amplas que se confunde com qualquer processo cognoscitivo. Para que o objeto possa ser percebido, ele deve se destacar do mundo fenomenológico, possuindo uma estrutura interna maior do que os outros objetos que o cercam para que se constitua uma “boa figura”, caracterizando o resto como “fundo” sobre o qual ele se destaca. A “figura” e o “fundo” podem sofrer modificações, dependendo de diversos fatores

relacionados com a percepção. A estimulação é fundamental na definição do que constitui a “figura” e no que constitui o “fundo”. Muitas vezes a passagem de “figura” para “fundo” e vice-versa acontece por causa da saturação produzida pelo sistema nervoso quando a estimulação torna-se excessiva. A atitude de um indivíduo, a movimentação do objeto, movimentação da cabeça, interposição dos objetos, tamanho relativo, perspectiva linear e o jogo de luzes e sombras também são alguns dos fatores que determinam o que se define como “figura” e o que se caracteriza como “fundo”. A percepção depende de uma série de fatores precisos, mesmo quando se trata da percepção de um movimento ilusório ou da movimentação de outro objeto que não o que realmente se move.

Aprendizagem

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes. Nas inúmeras interações em que envolve desde o nascimento, a criança vai gradativamente ampliando suas formas de lidar com o mundo e vai construindo significados para as suas ações e para as experiências que vivem. Com o uso da linguagem, esses significados ganham maior abrangência, dando origem a conceitos, ou seja, significados partilhados por grande parte do grupo social. A linguagem, além disso, irá integrar-se ao pensamento, formando uma importante base sobre a qual se desenvolverá o funcionamento intelectual. O pensamento pode ser entendido, desta forma, como um diálogo interiorizado.

A Psicologia da Aprendizagem estuda o complexo processo pelo qual as formas de pensar e os conhecimentos existentes numa sociedade são apropriados pela criança. Para que se possa entender esse processo é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. Como já foi dito, as operações cognitivas (aquelas envolvidas no processo de conhecer) são sempre ativamente construídas na interação com outros indivíduos.

Memória

A memória é segundo Miranda Sá, “é o recurso psicológico integrativo que garante a integração de cada momento da consciência. Configura uma totalidade que é vivenciada como uma realidade existencial temporal, a qual é sentida e percebida como unitária. Enquanto a consciência assegura a integração imediata de todos os processos psicológicos em uma unidade imediata, a memória assegura sua integração, temporal. A capacidade mnêmica fornece o elo que garante a unidade temporal da vida psíquica de uma pessoa em relação com o mundo. Relata o passado e presente e permite perspectiva para o futuro”.

Um outro conceito sobre memória é de G. Olerón, “memória é um conjunto de atividades que integram processos biofisiológicos, assim como sócio-psicológicos, que só podem ser reproduzidos atualmente porque certos

acontecimentos anteriores, próximos ou distantes no tempo, modificaram, de maneira persistente, o estado do organismo”.

Podemos dizer que no ato da memória existe em três fases. A primeira fase é a de fixação que pode ser definida como a capacidade de gravar imagens e informações na memória para sua posterior evocação. A qualidade e a eficiência da fixação estão indicadas pela persistência e precisão da conservação do que foi fixado. A segunda fase é da evocação. A evocação é a capacidade de atualizar os dados que haviam sido previamente fixados. As informações mnêmicas são fixadas, conservadas e evocadas sob a forma de “imagens” da memória que pode ser denominada de engramas. A “imagem” evocada, o engrama atualizado, corresponde a um reflexo, no presente, de experiência passada. O esquecimento se dá pela impossibilidade de evocar. A última fase é a do reconhecimento, que é capacidade de reconhecer a representação evocada como um componente previamente fixado e não como uma experiência nova da consciência. O reconhecimento permite a comparação da imagem do objeto recordado com a percepção ou imagem do objeto que o teria originado. O reconhecimento manifesta-se desde a percepção como um instrumento de verificação funcional da eficiência e não pode ser entendido isolado do restante dos componentes psíquicos. Segue os tipos de memórias: memória sensorial, ela registra temporariamente (frações de segundos) informações que nos são transmitidas pelos sentidos; memória curto prazo, ela registra informação a que prestamos atenção por períodos de cerca de 1m; e memória a longo prazo, registro permanente da informação.

Emoção

Afetividade

Pode-se chamar de afeto o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões. Acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza e etc. É a afetividade que determina a atitude geral do indivíduo diante de qualquer experiência vivida, ela promove os impulsos motivadores e inibidores.

Segundo Jean Delay, o estado de ânimo ou humor é a “disposição afetiva fundamental, rica em todas as instâncias emocionais e vitais, que dá a cada um dos nossos estados de ânimo uma tonalidade”. Existe para cada indivíduo um estado afetivo momentâneo, que pode variar de momento para momento, (alegre, triste, deprimido, bem e etc.) e depende das circunstâncias pessoais de vida. Nem todos os indivíduos tem os mesmos limites, o estado de felicidade de uns pode ser bem mais elevados que outros. A afetividade funciona como uma lente que filtra a realidade percebida por cada um de nós e através de matizes, dá um colorido diferente às variáveis de todos os relacionamentos do sujeito com o meio.

Sentimento

O sentimento é o estado afetivo atenuado, estável, duradouro e organizado com maior riqueza e complexidade do que os fatores representados. Max Scheler classificou os sentimentos em quatro grupos:

sentimentos sensoriais, sentimentos vitais; sentimentos psíquicos ou anímicos, considerados como sentimentos do eu; sentimentos espirituais ou da personalidade.

Os sentimentos sensoriais se encontram muito próximos da corporalidade, estão localizados em determinadas partes do corpo, como a dor e o prazer. Possuem algumas características especiais, como: atualidade e localização, duração definida e aos mesmos falta intencionalidade. Os sentimentos vitais vem de dentro do ser, como o bem estar e o mal estar, o sentimento de saúde ou de enfermidade, a calma e a tensão, a alegria e a tristeza e a angústia não espiritual. Ao contrario dos outros, os sentimentos vitais não estão localizados em partes do corpo, neles existe continuidade, duração e intencionalidade. Os sentimentos psíquicos ou anímicos. Eles não estão ligados diretamente à percepção, mas ao sentido, ao significado do percebido. Já os sentimentos espirituais estão subordinados aos conteúdos das vivencias, trata-se de sentimentos relativos ao núcleo da personalidade. A beatude, o desespero, o remorso, a paz e a serenidade espiritual são exemplos desta suprema região da vida emocional, na qual o ser pessoal não está entregue a nada alheio. A emoção é um estado afetivo intenso e complexo, proveniente de uma reação ao mesmo tempo psíquica e orgânica, do indivíduo inteiro, contra certas excitações internas ou externas.

Linguagem

A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende sua língua materna. A respeito desse processo, há boas razões para afirmar que a aquisição da primeira língua é a maior façanha que podemos realizar durante toda a vida. Explicar esse processo é hoje considerado uma das tarefas centrais da lingüística. Muitos estudos nesta área se associam a psicolingüística.

Sensação

A Psicologia da sensação estuda a capacidade de um organismo detectar e distinguir estímulos. Como tipos de sensações externas temos os sons, as luzes, as pressões, e etc. E como tipos de sensações internas temos a fome, o sono, a dor, entre outros.

As sensações surgem sempre associadas a estímulos (correspondentes aos cinco sentidos). O limiar absoluto é a energia mínima do estímulo necessária para produzir uma sensação e o limiar diferencial é a diferença mínima perceptível entre dois estímulos. Weber apresenta uma lei que permite calcular a Diferença Mínima Perceptível, que é a LEI DE WEBER a “quantidade” de energia que deverá ser acrescentada a um estímulo de valor zero, para que o sujeito consiga detectar a diferença entre o primeiro e o segundo estímulo. A aplicabilidade da Lei de Weber no domínio do consumo dá-se a dois níveis: o primeiro é estimular o consumidor a detectar a diferença entre dois estímulos (Ex. Pepsi e Coca-Cola) e o segundo é procurar que o consumidor não detecte diferenças entre dois estímulos.

Descrição dos Dados

O Ambiente observado localiza-se no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) localizado no NAMI (UNIFOR). A sala onde é realizada a terapia em grupo é bem iluminada (cor:branca), com ar-condicionado, possui um quadro branco com alguns pincéis, um quadro decorativo, algumas almofadas em vários tons de verde, algumas cadeiras, uma mesa, um relógio de parede, e um colchonete. Todos tiravam os calçados ao entrarem na sala, e se acomodavam nas almofadas ou no colchonete de forma bem confortável. Na pré-observação estavam na sala estavam o terapeuta, duas clientes e uma estagiária. A sessão começou com apenas duas clientes, do total de seis, que fazem parte do grupo. Na observação, propriamente dita, estavam presentes três clientes, o terapeuta e a estagiária.

Pré-observação (fala e comportamento)

Uma senhora de aproximadamente 50 anos, reclamou do ar-condicionado, falando que a sala estava muito fria e realizando alguns movimentos na tentativa de aquecer o corpo, esfregando as duas mãos, e passando as mãos pelos braços. Ela, acomodou-se nas almofadas com as pernas esticadas e cruzadas, os braços também estavam esticados e cruzados e as mãos estavam acomodadas entre as pernas, sendo que a posição dos braços se alternavam entre esticadas e cruzados ou apenas cruzados. Esta cliente ficou quieta durante a sessão e estava bastante pensativa, seu tom de voz era muito baixo e suave. Quando falava, ela pouco gesticulava. Mostrou sinais de cansaço e sono, pois bocejava bastante, esfregava as mãos nos olhos, tirava e colocava os óculos, passava a mão sobre a cabeça, olhava para cima, fechava os olhos. Ela também, aparentemente, escutava com atenção o que a outra cliente dizia, pois o seu olhar estava direcionado para a outra cliente, às vezes concordava com o que estava sendo dito, balançando a cabeça, e quase no final da sessão ela mudou a posição em que estava sentada, ficando com a direção do corpo voltada para a outra cliente.